

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

Preço da assignatura

Aveiro: 100 números, 2\$000; 50, 1\$000; 25, 500 réis.—Fôra de Aveiro: 100 números, 2\$250; 50, 1\$125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 números (moeda forte), 4\$500.—Pagamento adiantado.—Avalso, 20 réis.

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Redacção, Administração e Typographia
Espírito Santo, 71

Preço das publicações

Annuncios, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. Comunicados e réclames, cada linha, 30 réis. Annuncios permanentes, ajuste especial.—Os srs. assignantes tem o desconto de 50 p. c.

AVEIRO

Verdades

A imprensa tem noticiado o facto de o sr. Thomaz Ribeiro haver resolvido ir para a India fixar residencia, tendo para isso dirigido á repartição competente um requerimento a pedir a concessão de alguns terrenos baldios em Praganá Nagar Aveli, onde tenciona estabelecer uma colonia.

Alguns commentarios feitos pela imprensa ácerca d'esta resolução, inspiraram ao illustre estadista uma série de verdades n'uma carta que dirigiu ao redactor da *Atalaia*, de Tondella, carta digna de menção e que por isso transcrevemos d'ella a parte que tem applicação mais lata e abrangente, na sua critica, os pontos salientes da vida nacional:

«Estamos n'um momento de extremas difficuldades. Os males que nos opprimem não sei quando cessarão ou quando e como os poderemos vencer. Continuam a cair em catadupas sobre nós.

Desde as emigrações tornadas exodos, até ás difficuldades financeiras, que já nos levaram a decretar (*horresca refferens!*) se não a bancarrota, o calote nacional, (e note, meu amigo, que foi decretado com tristeza, de certo, de quem assignou, referendou ou sancionou, mas com applauso e alegria d'este desorientado paiz!), alasta-se o *autem genuit*. Apoz os desastres financeiros, que vieram succeder ás difficuldades colonias, apparece uma crise agricola que nos traz um anno de fome. E já o preço do pão começou de atemorizar a população de Lisboa. Como se fôra pouco ainda, a primeira noticia que nos traz dos Açores o cabo telegraphico é a d'um cyclone que devastou, em grande parte, o archipelago. Logo depois apparece a revolução no Brazil.

Já não quero falar nas difficuldades da Companhia Real, órgão vitalissimo da nossa economia, que se vae tornando canceroso; nem das questões da companhia de Moçambique, a qual receio que vá edificando na areia; nem da pendencia Mac-Murdo, que se protrae na Suissa, provavelmente para nos sahir mais cara; nem n'essas incongruencias governativas a respeito das obras do Tejo; nem no estar d'alguns bancos do Porto e de Lisboa, uns mortos, outros moribundos... um cahos em perspectiva, dos que, de quando em quando, tomam de improviso os povos, que tem, como os indivíduos, necessidade de dormir mais ou menos horas, conforme os climas em que se habita. Desgraça ou peccados?—Tudo.

Mas para accusar alguém temos de accusar a todos,—governantes e governados; governados, principalmente, que negociam os seus votos pelo que julgam proveito proprio, e faz a desgraça do paiz.

Essa materia, muito complexa, não vem para aqui. Já vê que não é côr de rosa o escorço que lhe offereço. Infelizmente ha peor; muito peor ainda!—é a desorientação, é, talvez, a falta de senso moral da grande maioria dos contemporaneos. E não é tanto da gente que tem o bom juizo de viver nas provincias; essa ainda trabalha; é principalmente da que

procura—gozar—nas capitaes.—Gozar—já o disse e repito, é o verbo que modernamente encarnou nas impuras entranhas d'este seculo, que, de velho, se tornou creança.

Venha vêr a Lisboa, onde se pede trabalho, por ostentação, ou por suggestão, e ociosidade, por vicio, se alguém deixa de ir gozar, nos domingos e dias santificados, a Cintra, a Cascaes, ás Caldas, a Torres, e ás hortas; se encontra em qualquer noite um logar vazio nos theatros, nos circos, nos cafés. Aos touros não falta ninguém, seja qual fôr o preço dos bilhetes e das carruagens.

E ha touros de dia, e ha touradas nocturnas, e ha touradas e vaccadas nos dias da semana! Uma saturnal!

Venha vêr tambem como trabalham os operarios. Sem exaggero! o que na sua terra se faz n'uma hora não se faz em Lisboa n'um dia. Não falo só das obras do estado; veja os que trabalham por conta de qualquer empresa, e até, dos particulares; onde os encontrar a jornal.

Deixemos outros factos e muitos symptommas da nossa decadencia—o bacharelato, a empro-mania e até o prurido das fardas que já nos faz confundir os phylarmonicos e os carteiros com os officiaes do exercito e da armada.

Tambem não quero falar das coisas do exercito.

A imprensa seria hoje o poder dos poderes se quizesse ser o que podia, começando por se honrar a si na compostura da linguagem, na justiça da critica, na alteza dos conceitos, na sabedoria e prudencia dos conselhos. Que fonte de lições proficuas não seria! Mas, que faz ella. Diga-o, meu bom amigo, que a conhece de perto.

Por lá, pelas nossas laboriosas provincias, que fazem os *politicos*? (fique de fôra o nosso concelho), occupam-se em contrariar os seus visinhos, embora com perda ou ruina do bem publico. A inveja, o odio, as mesquinhas vinganças, principalmente, são as suas inspiradoras. Que demonios são os *grandes influentes*, cometas errantes que desnor-teiam os poderes publicos! Não falo em partidos, que nós, ha muito, não temos. Em Portugal viveu sempre a tradição romana, ha *patronos* e *clientes*, ou—patronato e clientela;—partidos, com ideias politicas ou administrativas, não ha. Em compensação enxameiam os ambiciosos... de instincto:—a *ministrite* aguda, que vae passando a chronica.

Trabalhar é que ninguém quer.

Portugal é pequeno, porquê? porque o reduzem a Lisboa, e Lisboa a quatro pontos cardeaes:—Arcada, Chiado, Campo Pequeno e Avenida.

Ora n'esta Babylonia todo o conselho se perde; só o exemplo pôde ser proficuo. O exemplo está: em sahir dos quatro pontos cardeaes do reino; em evitar o soalheiro indigena; em substituir a rhetorica pelo trabalho; em mostrar, praticamente, que no tomar a sério as nossas grandes provincias ultramarinas está a resposta unica a todas as Inglaterra.

As nossas provincias ultramarinas, pessimamente administradas (salvas excepções) por quem só vae para se governar, desamparadas de toda a iniciativa particular e das boas e proficuas re-

lações entre si e com a metropole, hão de apressar a nossa queda: dando-lhes os cuidados que merecem, e a que tem direito, hão de salvar a nossa existencia e a nossa honra.

Aqui tem a minha profunda convicção. Ellas, só ellas podem dar-nos ou restituir-nos o posto de honra que por ellas ganhámos.

Diz porém V. que n'esta crise — todos os conselheiros são poucos!...

Esta phrase principalmente é que me obriga a escrever-lhe. Perdoe-lhe, se pôde, esta mãe doente, prolifica de conselheiros e perpetuamente grávida d'essa raça, que produz ás ninhadas! Até n'isto se manifesta a nossa degenerescencia,—n'esta alluviação de afidalgados que *falam pro su sem o saber*.

Varram do solo portuguez os conselheiros sem conselho; os titulares sem titulos de benemerencia; os diplomados pela benevolencia de Minerva; os capitalistas sem capitaes; os accionistas de emprestimo; os parlamentares sem consciencia, os jornalistas sem sciencia e sem patriotismo; os independentes que pedem tudo, os burocratas *ad honorem*; os funcionarios que não funcionam, e verã como a emigração se regularisa, o trabalho reconquista o seu poder e os campos se tornam fertéis, bafejadas as plantas pelo halito do seu dono, já não *in absentia*.

Conselheiros! mas uma das pragas d'este Egypto são os conselheiros, titulo que se destinou a muitos conquistados e agora se dá no berço a todo o portuguez que nasce, como nos primogenitos da linha de Vasco da Gama, o de conde da Vidigueira.

Páro aqui por hoje, que vae muito longa esta carta. E' possível que volte para desenvolver mais o meu pensamento, que nunca realisarei, por que os governos de Portugal tem por norma: *nem fazer nem deixar fazer*.

Quizera dispôr das minhas ultimas forcas em commettimento util, fôra d'este centro, mas não fôra de Portugal, ou do seu serviço.

Portuguez nasci, portuguez hei de morrer. Com muita pena de não poder ser util a mim e á minha terra em causa que lhe dêse honra e proveito.

Podesse eu distribuir gente boa e sã, que bem conheço, homens que aprecio e estimo, pela Africa occidental, pela oriental, pela India; collocal-os como centros de actividade e proporcionar-lhes meios de trabalho! Mesmô d'esses que por ali andam a perder-se, de lunetas namoradeiras, de dia, e de binoculo, de noite, quantos, lançados lá, se fazem homens!

Adaptemos trabalho, productos industriaes, commercio, ás nossas colonias, plantemos lá gente portugueza, de poucos meios mas de saude e boa vontade, ergamos além-mar, se é preciso, algumas praças de touros (de madeira, por cautella, sujeitas a qualquer sinistro), e dentro de 6, 8 annos o mais tardar, as circumstancias de Portugal hão de ter conhecido grandes alterações para bem.

Prova-lhe esta carta que não accuso ninguém, a não ser o paiz.

Já vê que não procuro applausos nem faço a côrte ás sympathias.

Digo o que sinto por amor d'aquelles a quem não lisongeio.

Talvez até breve.

Sen, etc.,

THOMAZ RIBEIRO.

Os acontecimentos do Brazil

Alcançam a 11 de setembro as noticias vindas ácerca da revolução do Brazil.

Foi no dia 10 promulgado o decreto de estado de sitio para o districto federal e Niehteroy, durante o praso de dez dias, que poderá ser alongado.

O governo, fazendo executar esta decisão do poder legislativo, precede-a d'uma declaração, affirmando que fará respeitar a liberdade de locomoção e o sigillo da correspondencia.

No mesmo dia, uma lancha com poucos revoltosos aproximou-se do Boqueirão do Passeio, conseguindo estes desembarcar, mas como a força em terra era dez vezes mais numerosa, a marinhagem após lucta porfiada e prolongada, rendeu-se, havendo algumas mortes.

Diz o «Paiz» estar informado que a bordo do «Aquidaban» o deputado Seabra se referira com acrinonia á situação penosa em que se achavam os revoltosos, pela impossibilidade de fazerem quaesquer operações de resultado para a causa.

O contra-almirante Mello, ouvindo estas palavras, increpára violentamente aquelle deputado, e ameaçará-o de o mandar passar pelas armas, como exemplo de disciplina, se elle continuasse a levar ás suas tropas o desanimo, que a propria situação se incumbia de lhes incutir.

O paquete francez «Parana-guá», entrado a 9, tomou posição no ancoradouro do commercio, sendo attingido de noite por uma bala de metralhadora que lhe varrou o costado indo ferir o machinista. O commandante deu communicação do facto ao ministro francez.

Conston ao «Correio da Tarde» que n'um dos tiroteios, tres balas foram attingir um couraçado allemão e que os officiaes superiores se apresentaram no consulado e redigiram um protesto. Diz-se mais que foi ordenado por telegramma, para Buenos-Ayres, a vinda de dois vasos de guerra allemães, que alli se acham estacionados.

O «Equateur», que devia ter seguido para o Rio da Prata, a 9, traz a seu bordo cerca de onze milhoes de francos em generos para este mercado, os quaes não tem podido desembarcar pelas ordens dimanadas dos navios dos revoltosos.

O ministro francez interveio, ao que consta, expondo que pediria indemnisação por perdas e danos, visto que não foram reconhecidos belligerantes os revoltosos, e por isso permittiu-se a descarga d'esses artigos, nas docas.

Durante o dia e a noite de 11 ouviram-se diversas descargas, cahindo projectis de granada em alguns pontos da cidade.

Foi submettido a corpo de delicto o portuguez Francisco Pedro, marinho do paquete «Cidade do Porto», o qual apresenta no braço esquerdo um ferimento de bala, que o atravessou de lado

a lado, tendo partido o tiro d'uma lancha de revoltosos.

O pescador portuguez Manuel Severino, dirigindo-se a terra na sua canôa, foi alcançado por um tiro de carabina, sendo grave o seu estado.

Theodoro José Mauricio, navegando a bordo da barca «S. Joaquim», recebeu uma bala no joelho direito, atirada pelos revoltosos.

A soldadesca tem praticado muitos disturbios.

As lanchas da eschola naval, com permissão da esquadra revoltada, estão transportando de Niehteroy e Paqueta diversas familias cujos chefes estavam n'esta capital desde a manhã de 6, sem poderem ir alli.

Na Misericordia deu entrada o portuguez Antonio Germano de Andrade, de 19 annos com ambas as pernas feridas por tiros de espingarda.

Um navio de véla brasileiro, forçou a barra apesar do bombardeamento de que foi alvo por parte da fortaleza de Santa Cruz, cahindo logo prisioneiro da esquadra revoltada. Uma parte do carregamento d'este navio era grande quantidade de tabaco; justamente o artigo de que os revoltosos estavam necessitados!

Quasi todos os generos de primeira necessidade, estão encarecendo, a ponto tal de já custarem o dobro do que custavam ha seis dias. Foi desmentida a noticia de que a esquadra revoltada prohibia a visita de saude aos navios que chegam a este porto.

O vapor portuguez «Cidade do Porto», ancorado no trapiche da Saude, tem sido alvo de diversos tiros, estando a sua tripulação em completo panico, não querendo permanecer a bordo. O agente está tratando com o consul de salvaguardar os seus interesses.

Diz o «Tempo» constar-lhe que o celebre capitão Leitão, chefe militar da revolução de 31 de janeiro, no Porto, está servindo n'esta capital com as forcas civis patrioticas em defesa do governo legal.

O almirante Custodio José de Mello

Prendendo geralmente a attenção da Europa os ultimos acontecimentos do Brazil, tem subido interesse a biographia do principal chefe da revolução actual.

O almirante Custodio José de Mello, tem 55 annos e possui uma phisyonomia expressiva e energica. Fez parte dos seus estudos nas escolas navaes de Inglaterra, Allemanha e França. Ao entrar na marinha brasileira, no reinado de D. Pedro II, não tardou a distinguir-se pelos seus brilhantes conhecimentos, principalmente sobre a artilheria. Tomou uma parte notavel na guerra do Paraguay, especialmente nas celebres operações da passagem de Humaitá, e desde então seguiu os postos da marinha brasileira com verdadeira rapidez.

Collaborou com o contra-almirante Mouchez, quando este foi levantar a planta hydrographica da costa brasileira.

Por occasião da revolução que precipitou do throno o imperador D. Pedro, o almirante Custodio José de Mello não tomou parte alguma n'aquella revolução, pois

n'aquelle momento andava a fazer uma viagem á volta do mundo a bordo do *Almirante Barroso*, que entre os officiaes contava um neto do imperador. Em Batavia recebeu a noticia da queda do imperio.

Mais tarde, depois de consumada a revolução, o almirante foi eleito deputado pela Bahia. No congresso fez sempre opposição ao primeiro presidente da republica, o marechal Deodoro da Fonseca, sendo a alma do golpe do Estado que derrubou o marechal em 23 de novembro de 1892 e elevou ao poder o então general Floreano Peixoto.

Depois d'isto a vida politica do almirante Custodio de Mello só se torna a salientar pela actual revolução, de que é chefe.

NOTICIARIO

Abertura de aulas

Parece que abrirão na quarta-feira os estabelecimentos de instrucção d'esta cidade.

Portugal e Hespanha

Começa a vigorar hoje o tratado de commercio entre o nosso paiz e a Hespanha.

Os gatunos

Apezar da vigilancia e espartezada da policia, os gatunos vão trabalhando a boa segurança. Depois dos roubos das gallinhas, do Chaves e do visinho, os gatunos foram a casa de Luiz da Netta, na Beira-mar, levando 600 réis em cobre e algumas cedulas, 1 garrafa de licor, 1 dita de aguardente e 1 cesto com maçãs.

Consta-nos que os meliantes tentaram roubar o sr. Domingos Luiz Valente de Almeida, com serrallheria na rua da Corredoura, forçando as portas exteriores, mas não conseguindo arrombal-as.

Foi publicado um decreto mandando proceder á divisão por concelhos e sub-divisão por freguezias do contingente de recrutas para o exercito, armada, guardas municipaes e fiscal e segunda reserva, no corrente anno.

Industria da conservação de sardinha

Uma folha argarvia escreve o seguinte, que nos parece devia merecer toda a attenção dos poderes publicos, a proposito da

grave crise porque está passando n'aquelle provincia a industria da conservação de sardinha:

"Esta industria, que em toda a provincia envolve grossos capitães e emprega innumerables braços dos dois sexos, está passando por uma crise assustadora.

Ha seguramente quatro mezes que a materia prima, que ordinariamente abundava nas nossas aguas, se bem que em epochas distantes se offercesse em proporções muito mais convidativas, escasseou por forma a trazer inquietos e bastante receiosos quantos se occupam e vivem da pesca e da preparação da conserva de sardinha, industria que no Algarve ia attingindo um movimento animador.

Ha cerca de tres semanas que os aparelhos fixos e moveis levantaram algum peixe d'esta especie, porém promptamente desapareceu, proseguindo desgraçadamente a sua ausencia.

Os praticos não atuam com a razão d'esta sensível e lamentavel falta, pois que conta já quatro mezes, seguramente a terça parte do anno, e ameaça desgraçadamente prolongar-se.

Não se deparando transacção agradável, succederá fatalmente o encerramento de todos os estabelecimentos preparados d'este artigo alimentar, que empregam seguramente milhares de pessoas. E o mal não fica por aqui. Attinge maior margem e por isso se observam grandes receios. A pesca da sardinha era a mais certa e productiva. Atrahia os compradores hespanhoes aos nossos mercados, facultando continuadas operações, dando desafogo á navegação de barcos pequenos, tanto portuguezes como do reino visinho, e todo este movimento está reduzido a uma paralisação assustadora. Depois acanheza de recursos é completa. Travada a rotaçao d'esta phalange de actividade economica, defronta-se a fome com todos os seus terrores e enfurecimentos.

E não vá imaginar-se que ennegreçemos o quadro. E' fidelissimo e facil e promptamente póde ser observado, convindo que se vá pensando na adopção de providencias que atenuem a situação, se desgraçadamente o dia de amanhã não proporcionar melhor phase.

E' prudente prevenir a tempo. Não esquecer que a fome é inimiga da virtude.

E' preciso tambem não desatender os queixumes que se levantam de todos os lados, porque a impo-

sição dos pharoes das armações parece que afugenta a pescaria. Os praticos bramam contra a medida como prejudicial, e se teem razão não deve demorar-se a providencia que aterne o inconveniente. O prejuizo não attinge unicamente o capital e o trabalho, cerecia ao mesmo tempo os interesses do Estado. Os aparelhos fixos na costa do Algarve não são uma criação moderna, contam largos annos e só agora é que os pharoes appareceram. Se offercem alguma conveniencia á navegação, annullam a pesca como clamam os peritos.

Que a commissão de pescarias tome conhecimento do caso, deliberando com acerto para o que, note bem, carece de ouvir os praticos. Não é este assumpto para se limitar a theoria. Do contrario será certo o desenchavo."

Desgraça

Em casa d'uma familia pobre que mora na Fonte Nova occorreu na quinta-feira um desastre de que foi victima uma creança de quatro annos de idade. O pequeno aquecia-se ao lume e uma fálha communicou-lhe fogo aos vestidos. Aos gritos do infeliz acudiu a vizinhança, e ponde ainda salvar a creança, que ficou muito queimada na barriga.

Feira de cebollas

A feira de cebollas que teve lugar ante-hontem esteve abundante de genero. O preço esteve baixo, vendendo-se quanta cebolla appareceu no mercado.

Agricultura

Em Condeixa ha este anno pouco milho. A producção d'este genero nas terras de rega tem sido extraordinariamente inferior á normal; um terreno que no anno findo andava arrendado por 231 alqueires, produziu este anno, de conta propria, pouco mais de 100.

E como se não fosse sufficiente para tornar bem precarias as circumstancias dos pequenos lavradores, a grande estiagem e a lagarta, vem agora as inundações. A chuva que alli tem cahido n'estes ultimos dias tem sido torrencial, inundando completamente o campo da Anobra, onde nem o feijão tinha ainda sido colhido! Ha alli cearas de que nem a caravelha do milho se vê!

N'aquelle villa, está-se vendendo o pão que apenas tem 200 grammas a 20 réis, equivalente a 100 réis o kilo, o que para a provincia é bastante exaggerado, sendo

de mais a mais de inferior qualidade.

O milho corre a 320 e 330 réis os 13,335; o vinho a 1,500 e 1,580, os 17 litros; e o azeite a 1,900, o decalitre.

Escrevem da Carapinheira, margens do Mondego, que todas as cearas que escaparam ás enchentes de maio tiveram uma producção muito satisfactoria, o que succederia ás sementeas em julho, se não fossem as quebradas que deixaram alagados os campos.

Vinho foi muito diminuta a producção, principalmente por falta dos tratamentos competentes.

Azeite muito pouco, apresentando já algumas oliveiras o fructo com a cor preta—o que é para admirar na estação em que nos achamos.

Regata

Consta que se realiza hoje na Costa Nova do Prado uma regata, promovida por um grupo de bahistas, assistindo duas phylarmonicas.

Feira da Palhaça

Por causa do tempo teve pouca importancia em transacções a feira da Palhaça, que se effectuou hontem. A offerta de cereaes foi regular, vendendo-se tudo. Tambem appareceram bastantes porcos gordos.

Devorado por um tigre

Em Madrasta, morren quasi devorado por um tigre o general James Dormere, que fez as campanhas da Criméa, da China e do Egypto, e commandou desde 1890 o destacamento militar de Madrasta.

Gostava muito de caçar tigres e afinal os tigres é que o caçaram a elle.

Contra o mildiu

Noticiam do Douro que a cura do mal se obtem pela applicação da agua de tabaco, em vez da calda bordeleza, cara e nociva á saúde em muitos casos; o que depois de successivos ensaios que ha muito se faziam, acaba de ser confirmado pelos resultados em grande parte obtidos por varios e intelligentes cultivadores do concelho de Sabrosa.

O papa e a maçonaria

O Vaticano enviou ás potencias uma nota enérgica protestando contra o estabelecimento d'uma loja maçonica do Grande Oriente

italiano no primeiro andar do palacio Borghese.

A nota declara que n'esse facto ha um insulto directo ao Vaticano, pois que o palacio pertenceu outr'ora ao papado, e acrescenta que o governo italiano apoiou o abuso.

A's almas generosas...Aos artistas

O desventurado artista Antonio Moreira continua á mercê das almas generosas, dos seus collegas e companheiros de trabalho, da quem principalmente espera auxilio e protecção na crise angustiosa que o afflige.

Quem soccorre o infeliz operario Antonio Moreira?

Transporte..... 2\$900
A. D..... \$200

Somma..... 3\$100

O Primeiro Livro das Creanças

Assim se intitula um elegante volume, cartonado, com 171 paginas de texto e 160 magnificas vihetas, que os srs. Guillard, Ailand & C.ª acabam de enviar-nos e que é escripto por Clarisse de Juranville.

O "Primeiro Livro das Creanças," é uma obra de grande utilidade para a infancia, pois contém proveitoso e gradual ensinamento dos primeiros rudimentos de leitura até aos conhecimentos iniciais de nomenclatura e contagem.

Em summa, a obra referida uma das que Clarisse de Juranville escreveu com maior successo em França, torna-se um indispensavel livro de leitura para as creanças, com as suas encantadoras historietas moraes e os seus lindos desenhos.

Preço, 300 réis, em qualquer livraria, ou em casa dos editores, na rua Anrea n.º 242, 1.º, Lisboa.

Aos esclarecidos editores agradecemos o exemplar com que nos brindaram.

Consorelo

Consoçaram-se n'esta cidade o sr. Mannel de Sousa Lopes, amannense da repartição de fazenda, e a sr.ª D. Maria Emilia da Cunha Coelho.

Lembrança aproveitavel

Era antigamente costume, e ainda hoje se usa isso em muitas localidades e paizes, collocar nas

tar-nos a sua civilisação, a sua sciencia, as suas prodigiosas artes, as suas sabias leis, as suas endechas, o seu ardente sangue e exaltada imaginação, legaram-nos tambem os olhos pretos, como a mais preciosa offerenda, como o mais bello adorno, para que as nossas mulheres trouxessem eternamente dois soes em seus divinos rostos, dois soes para abrasar as almas, captivar os corações, prender as vontades, render os affectos e accender e avivar nos peitos a fogueira ardente e abrasadora do apaixonado amor.

E tanto assim é, que os olhos negros admiraram-se, adoraram-se, exalçaram-se e cobigaram-se em Cordova a sultana, na portentosa Sevilla, na incomparavel Granada, na voluptuosa Loja, e na florida e pequena Barga.

Os olhos negros brilharam a travéz das verdes gelosias, das asiaticas persianas, nos altos minaretes, entre os olorosos vergeis, por dentro das escuras grades e sob os brancos e voluptuosos véos. Os olhos negros choraram nas mesquitas, em fôfos divans, em banheiras de marmore, nos pintados camarins e no ocioso harem. Os olhos negros, e tão negros como a noite do esquecimento e da dôr, procuraram á luz da adormecida lua os accordes da *guzla*, o suspiro cadencioso da guitarra, o trinar dos indomitos corceis cordovezes, a cantilena persica tão impregnada de ternura e voluptuosidade, os vibrantes clarins que chamavam á guerra, aos

torneios, ás corridas de touros, ao jogo das cannas, da argolinha, das fitas e das flôres, e os estridentes sons da *dulsaina* que amenisavam as suas poeticas e esplendidas festas populares, dignas d'aquelle raça de figo, d'aquelles espiritos sonhadores, d'aquelle impressionavel como guerreira e exaltada geração.

Olhos pretos tinha-os a famigerada Grazelema; tinha-os a carinhosa Zaida, que nas azas de seus pudicos amores, mudou de traje, religião e nome; tinha-os a adorada Maria de Padilla, rainha e senhora da alma de D. Pedro o Cruel; tinha-os a apaixonada Santa Thereza de Jesus, que trocou o amor em religião e a religião em alguma coisa mais do que uma aspiração ao infinito; tinha-os a mui nobre dama Maria de Pacheco, incomparavel heroína das immaculadas liberdades da sua imperial cidade; tinha-os a desvalida Joanna Coelho, martyr do dever e mais que sublime nas suas luctas e martyrios; tinha-os a muito amante Maria Calderon, joia legitima da arte scenica e victima dos espinhos e leviandades d'um rei; tinha-os a jovial duquezinha de Alba, rico florão das famosas pinturas de Goya; tinha-os Mariquita Rosaria Fernandes, a tragica mais bella, mais elegante e mais célebre da sua época, e possuíam-os tambem muitas outras mulheres, mas mulheres verdadeiramente célebres, que pelo influxo magnetico dos seus olhos, pela sua formosura, pela sua enge-

nho, pelos seus amores ou pelas suas virtudes, brilham e hão de eternamente brilhar como astros de immaculada luz nas paginas de ouro do livro das nossas immarcessiveis glorias nacionaes.

Os olhos pretos inspiraram o *Romanceiro* mourisco, os olhos pretos acorrentaram a alma de lord Byron, illuminaram a mente de Chateaubriand ao escrever *O ultimo Abencerraje*, pousaram no divino rosto da musa orientalista de Victor Hugo, brilharam junto do cavalheiresco Arolas, mostraram a Verdi o esplendoroso céu do Egypto ao cantar os amores da sua Aida, e são ainda os olhos pretos os que se celebram em todas as solidades, malagueñas, seguidilhas, trovas, tiranas, boleros, saetas, penteras e picarescas jotas da magnifica Hespanha.

São os olhos pretos os que rivalisam com o sol da Andaluzia; os que se mostram sob a languida ragem das palmeiras murcianas; os que sombream os typos *migueletes* na florida Valencia; os que se miram nas aguas do historico e caudaloso Ebro; e os que augmentaram as graças das amabilissimas damas da mui nobre cidade de Leão, apezar de ser uma das cidades em que menos poder exerceram as vencedoras hostes de Abderramen.

Os olhos pretos! Elles são a luz da minha vida, a luz da minha alma, a luz da minha inspiração. Por elles vivo, com elles souho e por elles canto.

Amaveis leitoras, sempre bellas, sensiveis, apaixonadas e amorosas; orgulho de vossos paes; encanto de vossos rendidos admiradores; que no theatro sois o alto de todos os binoculos; que acontaes as teclas do piano; que aprendeis a linguagem das flôres e os symbolicos signos do zodiaco do amor; que faizeis ondular a garrida mantilha e arrastaes negras e pomposas sedas nos solemnes dias da Samana Santa, chorando a morte do Senhor; que ostentaes nas festas de Corpus Christi o branco véo e as niveas e roçagantes fraldas, como symbolizando a juventude, a primavera e as mentidas illusões; que choraes com os *Amantes de Teruel*; que vos sentis vivamente impressionadas ao ouvir as amorosas fañanhas dos brigosos *Trapaceiros de Sevilla*; que sois uma bella transição entre a terna *Paqueta*, de Moratin, e a apaixonada e culta *Gloria*, de Perez Galdoz; que, como hespanholas, fostes dotadas pelo céu e pela natureza com esse rosto moreno, essa alma de fogo e esse coração sensível—fitae esses vossos olhos, pretos e luminosos, n'este mal serzido artigo, consagrado exclusivamente ás vossas fascinadoras pupillas, cujo brilho Deus vos envia lá do céu nas azas d'um osculo de amor.

Versão do hespanhol por

VIEIRA DA CUNHA.

FOLHETIM

OS OLHOS PRETOS

Leitor, nunca amaste uma morena? Nunca provaste o mel e o nectar dos seus incitantes e rubros labios? Nunca gozaste as suas arrobadoras caricias? Nunca contemplaste os seus olhos pretos, grandes, ardentes, rasgados, voluptuosos e fascinantes? Pois ignoraes o que é a vida, o céu do amor, o paraíso da ternura, o germen do mais fagueiro sentimento e a apothese do deleite, da contemplação, do mutuo abandono e de todos os mais puros, bellos e arrebatadores transportes d'este mundo.

Os olhos verdes são os olhos da esperança, os olhos turquis são os do pudor, os olhos pardos são os da terra, os azues são os do céu; porém os olhos pretos são os do paraíso do amor.

Mafoma não teria concebido o seu voluptuoso paraíso com os sete céos, se não existissem os olhos pretos. Aquellas formosas huris, brancas como os fragrantis lirios do Oriente, esbeltas como as palmeiras, languidas como a lua, preguiçosas como o deleite, ostentam em seus negros e brilhantes olhos todo o fogo do incomparavel sol da Asia e todo o germen de irresistivel paixão.

Os arabes, aquelles voluptuosos filhos do deserto, tão entusiastas como artistas, tão guerreiros como amantes, não satisfeitos com pres-

quintas e hortas grandes taboetas com o distico: *Cuidado com a ratoeira* ou *Ha cão de fila*, afim de assustar os larapios. Estes porém, que não estão no periodo da innocencia, já se não deixam enganar com essas historias, e vão saltando os muros e colhendo a fructa. Um aldeão francez, vendo que a ameaça do cão e da ratoeira não continha em respeito os ratoneiros, adoptou outro systema. Colloca na sua quinta o distico *Cuidado com o scolopendrium*. Ora *scolopendrium* é o nome botanico de uma planta qualquer, absolutamente innocua. Um horticultor parisiense que por alli passou, e a quem a prevenção fez especie, foi pedir a explicação do enigma ao dono da quinta:

— Para que tem alli aquelle lebreiro?
— E' para afugentar os ratoneiros.

— Mas afugenta-os com o nome de uma planta tão innocua?

— Será innocua, será, mas elles é que não sabem isso, como eu tambem não sabia. Vi esse nome ali em um jornal, achei-o extravagante, e fiz uso d'elle. E a gaiatada que não sabe se é veneno, se é bicho ou se é o demónio, não se atreve a saltar cá dentro.

Ahi fica a receita, que pôde ser variada á vontade, pois que palavras exquisitas não faltam em qualquer livro de botanica.

Vindimas

Em Santa Comba-Dão:
As vindimas d'este concelho principiarão e acabaram na mesma semana.

A colheita é, como nunca foi, diminutissima.

As poucas vinhas poupadas ainda pelo phyloxera, foram devastadas pelo mildiu.

E' uma calamidade para este concelho, que, com a falta do vinho, os proprietarios hão de vêr-se em difficuldades para poderem pagar as suas contribuições.

— Na Guarda:
Terminaram as vindimas n'este concelho.

A pequenissima colheita não compensa metade da despeza que os proprietarios fizeram com as vinhas.

Uma calamidade!
— Em Beja:

Começaram-se as vindimas e estão quasi concluidas. As novidades, como se esperava, são escassissimas, porém os vinhos mostram a boa qualidade.

Os vicultores geralmente ficam em estado de crise pela falta de colheita da uva.

Embora tenham de vender os vinhos mais caros, contudo não é differença compensativa.

Na exposição de Chicago

O congresso das religiões, agora reunido em Chicago, no palacio Colombo, deve prolongar-se por espaço de 18 dias.

Estão representados n'elle o christianismo, o boudhismo, o brahmanismo, os theosophistas, os adeptos da doutrina de Confucio, etc., etc.

Cada grupo deverá expôr os dogmas e principios da sua fé, e mostrar os serviços por elle prestados á humanidade.

As controversias e as comparações são prohibidas.

PÁRA-RAIOS

Está n'esta cidade, a fim de instalar alguns pára-raios, o socio da firma Almeida & Silva, de Lisboa. Esta firma tem aqui os seus creditos feitos por trabalhos d'esta natureza.

Quem pretender dos seus trabalhos na installação de: pára-raios, telephones, campainhas electricas, avisadores de incendios ou de ladrões, porta-vozes ou luz electrica, pôde dirigir-se ao Hotel Vouga.

Almeida & Silva.

Mel da Beira Alta

Puro e da nova colheita
Acaba de chegar ao estabelecimento de Arthur Paes.

A GRANDEL

Em Oliveira de Azemeis vae publicar-se um novo hebdomadario democratico, que se intitulará "A Alvorada."

Em Vianna do Castello organison-se uma empreza para a construcção d'uma linha americana que ligue aquella importante cidade com os concelhos de Ponte de Lima, Barca e Arcos.

Os professores primarios do Porto vão fundar uma associação de classe.

Um syndicato de capitalistas propoz á camara municipal de Coimbra a edificação de um novo mercado.

Os fabricantes da Covilhã, Gouveia, S. Romão, Loriga e Alvoco da Serra, que expozeram os seus productos á venda em Mangualde, por occasião da feira de Vizeu, parece que fizeram vendas importantes.

A camara municipal da Figueira foi auctorizada pelos 40 maiores contribuintes do concelho a contratar um emprestimo da quantia necessaria para a construcção de novos paços do concelho, acabamento da construcção do cemiterio e aformoseamento de alguns pontos da cidade.

Realisa-se no dia 20 do corrente, em Brombach, o casamento de D. Miguel de Bragança.

A baga de sabugueiro vende-se na Regua a 800 e 900 réis cada 10 kilos.

Algumas camaras municipaes vão representar ao governo contra a introdução em Portugal de vinhos e azeites hespanhoes.

De 16 a 23 de setembro ultimo venderam-se em lota no mercado de Setubal 82 barcas de sardinha, no valor de 3:467\$300 réis, regulando a média de preço por 1\$800 réis a canastra ou 2\$400 réis o milheiro.

Foi aberta ao publico a ponte metallica sobre o rio Ave, entre Azurara e Villa do Conde.

Participam da Beira que a companhia do assucar de Moçambique acaba de remetter para Lisboa 90 toneladas de assucar, resultado da primeira producção da sua fabrica de Mopéa. Espera exportar até ao fim de dezembro mais 1:500 toneladas.

Acha-se a concurso o partido medico do concelho de Machico, com o ordenado de 360\$000 réis.

Por occasião das ultimas trovoadas, um sineiro de Barcelona, que estava tocando os sinos para afugentar a tempestade, foi fulminado por uma descarga electrica.

PROVINCIAS

Oliveira de Azemeis, 29 setembro.

Ha dias, quando dois individuos acompanhavam ao lado o carro do correio que de madrugada seguia para Ovar, na subida do Couto appareceu-lhes um cão raivoso que se lhes agarron ás calças rasgando-as. Os dois passageiros, quando avistaram o animal não se acautelaram, por imaginarem que o animal era companhia de algum passageiro que vinha em procura do carro.

Ora já sabentos que sollicitar providencias é tempo perdido. No entanto ainda outra vez lembramos ao sr. administrador d'este

concelho que faça cumprir o que a tal respeito dispõem os artigos 73.º a 76.º doCodigo de Posturas, visto que outro regulamento mais energico não existe. Não queremos só actividade em preparar documentos para mandar para Lisboa as pessoas mordidas.

— Contra os regulamentos municipaes, continuam a passar a toda a hora do dia carros com estrume e na presença dos empregados da camara, e chegadi-nhos á porta do sr. administrador do concelho; pois apezar do cheiro pestilento que exhala ainda não chegou aos narizes de quem por dever do logar que desempenha deveria ter posto termo a isto.

— Informam-nos que se vae requerer á camara para ser aqui creada uma feira annual no dia de S. Miguel. Se assim fór, temos quasi a certeza de ser a maior feira annual do districto de Aveiro, tendo em attenção que o local é rodeado de boas communicações e muito central.

Advogado

MANUEL FRANCISCO TEIXEIRA

RUA DA VERA-CRUZ

AVEIRO

ARMAZEM DE AZEITES

E VINAGRES

DE

JEREMIAS DOS SANTOS MARQUES

Azeite fino, de Castello Branco, a 2\$200 réis os 10 litros.

Vinagre branco e tinto, qualidade superior, a 1\$500 réis os 20 litros.

LARGO DO ESPIRITO SANTO (Ao Chafariz)

Dr. Duarte Mendes Correia da Rocha

ADVOGADO

10, PRAÇA DO COMMERCIO, 10

AVEIRO

SECÇÃO LITTERARIA

Um quadro de sachristia

Estava o sr. vigario a acamar os paramentos sobre a tampa do arcaz, depois da missa d'alva, quando entrou na sachristia, arrastando penosamente os grossos tamancos no lagado, o velho Mathusalem.

Mathusalem era o moleiro mais antigo da freguezia, e passava por endinheirado, apezar das suas modestas apparencias de pobretão. Verdade seja que ninguem sabia onde tinha escondido tanto dinheiro, mas ninguem duvidava da grande riqueza que possuia.

Morava com uma sobrinha nas moendas, e suppunha-se que esta viria a ser a herdeira do saquitel de peças ganhadas honradamente pelo tio na labntação dos moinhos.

Era ella quem o auxiliava na labntação do officio e, ao mesmo tempo exercia o rude mister de levar a casa dos freguezes as taleigas maquiadas.

Arrecadados os paramentos, e posto aos hombros o amplo capote de tres cabeções, o sr. vigario voltou-se para o recemvindo, e com os oculos levantados para a testa, sorriu de o vêr.

O moleiro, contra o seu costume, estava d'esta vez flamaute com a sua camisa lavada de bofes, calça e jaqueta de briche e tamancos novos. N'uma das mãos trazia o chapéu braguez e na outra meia folha de papel sellado.

O sr. vigario disse:

— Por esta sua casa o decano dos meus freguezes, sem medo ao frio da manhã grande novidade tomou!

— E não é pequena! acudiu Mathusalem coçando a cabeça.

— Roubo de igreja, ou morte de homem, querem vêr? Pois ouviremos o feito caso.

E descendo o estrado, o sr. vigario encaminhou-se para o escabello fronteiro, convidando o moleiro a sentar-se ao seu lado.

— Agora desembuche para ahi, e faça de conta que está a confessar-se. Vamos, meu amigo.

O moleiro estava perplexo: tinha o chapéu entalado nos joelhos, e não atava nem desatava. Por fim resolveu-se.

— Trago aqui esta meia folha de papel a fim de que o sr. vigario me faça um requerimento ao Nuncio.

— Ao Nuncio! que tem você a requerer ao Nuncio?

Mathusalem comprehendeu que se tornava mister um acto de energia e levantou-se.

— Senhor vigario, deliberei casar-me, e como a noiva tem o meu sangue, venho requerer a dispensa necessaria. Ora ahi está o que é.

O vigario levantou-se tambem para o medir melhor d'alto a baixo. Estava assombrado com a revelação.

— Essa agora é que não estava no programma! Você está por ventura na idade de contrahir matrimonio! Bem digo eu! duas vezes somos meninos. E a noiva? Quem é a tola da noiva?

O moleiro com os olhos no chão murmurou vexado:

— A noiva é a minha sobrinha.

— Peor é essa! Uma creança de vinte annos, se os tiver. Você já pensou bem no passo que vae dar?

— Tenho pensado.

— Admira, pois sempre ouvi di-

zer que quem pensa não casa e quem casa não pensa.

— Assim será, mas é caso resolvido, tornou o moleiro relanceando os olhos pelos retabulos pendentes das paredes.

— Você, insistiu o vigario, já reparou na differença das idades?

— O amor não tem idade.

— Nos encargos do casamento, nos filhos?

— Isso é lá com a mãe.

— E com o pae, tambem.

— Pae! murmurou Mathusalem alcaudo os olhos ao tecto como quem saboreia uma caricia celeste.

— Mas a dispensa de Roma vae custar-lhe um dinheirão, é como quem compra a mulher n'uma feira...

— Não duvido, sr. vigario; mas que doce consolação não seria a de uma pessoa quando acordar de noite e poisar a mão no seu dinheiro.

— Visto isso e os autos, não tenho nada a oppôr; dê cá o papel.

E enquanto o sr. vigario debruçado sobre o arcaz redigia o requerimento, o moleiro, em pé, atraz d'elle, acariciava com a palma da mão o liso pélo do chapéu burguez, docemente, voluptuosamente, como quem por altas horas da noite acorda satisfeito e poisa a mão... no seu dinheiro.

JOSE SIMÕES DIAS.



ANNUNCIOS. Na administração do POVO DE AVEIRO contratam-se annuncios, aos mezes e ao anno, por preços muito baratos.

R. do Espirito Santo Aveiro.

O MAIS IMPORTANTE

MANUEL JOSE DE MATTOS JUNIOR (MANUEL MARIA)

AVEIRO

COM ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

Vinhos engarrafados, genebra, cognac e licores. Um grande sortido de bolachas e biscoitos das principaes fabricas do paiz.

Variado sortimento de artigos para caça. Louça de Sacavem e estrangeira.

Nova marca de café moído especial e muito economico, vendendo-se cada kilo a 640 réis.

Em todos os artigos se garante a boa qualidade e toda a modicidade de preços.

O MAIS IMPORTANTE PARA AVEIRO

Grande deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, vendidos quasi pelos preços do Porto, como se vê das tabellias que podem ser requisitadas n'este estabelecimento.

Aqui não ha competidores!!

E' vêr para...

UNICO DEPOSITO EM AVEIRO.

Satisfazem-se encommendas pela tabella do Porto, sendo as despezas á conta do freguez.

Vinho Nutritivo de Carne

PRIVILEGIADO, AUCTORISADO PELO GOVERNO E APPROVADO PELA JUNTA CONSULTIVA DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL E PELA INSPECTORIA GERAL DE HYGIENE DA CORTE DO RIO DE JANEIRO

Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz

É o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituente. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescência de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envoltucros das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarelos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

DICCIONARIO

DE MEDICINA POPULAR

DO
D^r CHERNOVIZ

2 Volumes em-8° de 1200 paginas
Ornados de 913 figuras

GUILLARD, AILLAUD & C^{IA}

242, Rua Aurea 1° — LISBOA

HISTORIA DE UM CRIME CELEBRE

O caso do convento das Trinas

EM AVEIRO só se vende no estabelecimento de Arthur Paes, na rua do Espirito Santo.

PREÇO 300 RÉIS

Pelo correio, franco de porte.

FABRICA DE MOAGEM A VAPOR

DE

MANUEL CHRISTO

N'este estabelecimento vende-se farinha de milho, a toda a hora do dia.

Compra-se milho.

ARROZ:

Compra-se arroz com casca e vende-se a retalho, já descascado.

Em vendas por junto, faz-se abatimento.

RUA DOS TAVARES

AVEIRO

ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO

POR

Abilio David e Fernando Mendes

Professores d'ensino livre e auctores do

CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA

Compendio para as escolas, em conformidade com os programas d'ensino elementar e d'admissão aos lyceus

Preço, cartonado, 160 réis.

A' venda na administração d'este jornal.

ACCACIO ROSA

A NOSSA INDEPENDENCIA E O IBERISMO

OBRA illustrada com o retrato do auctor e prefaciada por Antonio de Serpa Pimentel, ministro de estado honorario, par do reino, conselheiro de estado, gran-cruz da Torre e Espada, etc.; e precedida de cartas ineditas, expressamente dirigidas ao auctor, pelos reconhecidos pensadores Conde de Casal Ribeiro, G. Azarate, Oliveira Martins, Raphael M. de Labra, Alves Mendes, Fernando Anton e Thomaz Ribeiro.

Preço 600 réis.
Vende-se nas livrarias das principaes terras do reino e remette-se pelo correio a quem mandar a respectiva importancia a Accacio Rosa, Verdemilho, Aveiro, ou á livraria editora de Francisco Silva, rua do Telhal, 8 a 12, Lisboa.

MANUAL

DO

CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marcenaria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

A obra está completa.
Todas as requisições devem ser feitas aos editores

Guillard, Aillaud & C^{IA}
Rua Aurea, 242, 1.° — LISBOA

Cosinheiro Familiar

Tratado completo de copa e cosinha

POR A. TAVEIRA PINTO

Valiosa colleção de receitas para fazer almoços, lanchs, jantares, merendas, ceias, molhos, pudins, bôlos, doces, fructas de calda, etc., com um desenvolvido formulario para licôres, vinhos finos e artificiaes, refreseos e vinagre. Ensina a conhecer a pureza de muitos generos, a concertar louças, a evitar o holor e maus cheiros, a limpar os objectos de zinco e de esmalte, a afugentar as formigas e contém muitos segredos de importancia para as donas de casa, creadas e cosinheiros.

N'este genero, é o livro melhor e mais barato que se tem publicado.

Preço 200 réis.

Está á venda nos kiosques e livrarias do reino, ilhas e Africa.
Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia em cedulas, devem ser dirigidos ao editor—F. Silva, rua do Telhal, 8 a 12, Lisboa.

JOAQUIM JOSÉ DE PINHO

ALFAYATE E MERCADOR

AVEIRO E ARCOS DE ANADIA

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Chales pretos e de côr. Guarda-chuvas de seda e merino. Miudezas proprias d'esta qualidade de estabelecimentos. Grande sortido de chapéus de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encomendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Em Aveiro ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encomendas quando estejam á sua vontade. Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes.

ESPECIALIDADE EM GABÕES

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

EDITORES — BELEM & C.° — LISBOA

A VIUVA MILLIONARIA

Ultima producção de

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal*, *A Martyr*, *O Marido*, *A Avó*, *A Filha Maldita* e *a Esposa*

Edição Illustrada com bellos chromos e gravuras

Está em publicação este admiravel trabalho de Emile Richebourg, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa em chromo, de grande formato, representando a vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 40 réis. Sahe em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

Em AVEIRO assigna-se em casa de Arthur Paes — Rua do Espirito Santo.

O REMECHIDO

Biographia do celebre guerrilheiro do Algarve, um dos mais valentes paladinos do partido miguelista

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu interrogatorio, na integra, no conselho de guerra que o sentenciou, em Faro.

Illustrada com o retrato do biographado.

Custa 120 réis, e pelo correio 140 réis; e só se vende, em Aveiro, no estabelecimento de Arthur Paes.

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de Ayer.—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer.—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer.—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das es-crophulas.

O remedio de Ayer contra sezões.—Febres intermittentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

ACIDO PHOSPHATO DE HORSTFORD

Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellent substituto de limão e baratissimo por que um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tratamento da Indigestão, Nervoso-Dispepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 700 réis, e por duzia tem abatimento.—Os representantes JAMES CASSELS & C.°, rua de Mousinho da Silveira, 85, 1.°—PORTO, dão as fórmulas aos srs. facultativos que as requisitarem.

Perfeto desinfectante e purificante JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellent para tirar gordura ou no-doas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmaeias e drogarias. Preço 240 réis.

Administrador e responsavel—José Pereira Campos Junior